

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL DE 2007 A 2025

PASSOS, Ana Luisa Alves¹; FERRAZ, Yasmin Nicole Alves¹; PACIENCIA, Gabriel de Paula¹

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho Vilhena (FIMCA-VILHENA);
analluisapassos@gmail.com

Introdução: A intoxicação exógena constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, com aumento contínuo das notificações nos últimos anos, refletindo um cenário multifatorial ainda insuficientemente enfrentado. Usualmente associadas à exposição a substâncias tóxicas, essas ocorrências são agravadas por causa da baixa percepção de risco que podem favorecer os contatos recorrentes e contribuir para o aumento das notificações. O estudo do perfil epidemiológico é fundamental para identificar grupos vulneráveis e orientar estratégias eficazes de prevenção na atenção primária à saúde. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das intoxicações exógenas no Brasil entre 2007 e 2025, identificando grupos de maior vulnerabilidade a partir do perfil sociodemográfico e dos tipos de exposição. **Métodos:** O estudo epidemiológico foi feito a partir de uma abordagem quantitativa, realizada a partir da análise de dados secundários obtidos do DATASUS. Foram incluídas notificações de intoxicação exógena registradas no período de 2007 e 2025. As variáveis analisadas abrangeram sexo, faixa etária, grupo de exposição, meses de maior notificações, agente tóxico, estados e regiões de maior frequência, além da circunstância de ocorrência. Os dados foram organizados em séries temporais e analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas, permitindo a identificação de padrões epidemiológicos e tendências ao longo do período estudado. **Resultados e Discussão:** Observou-se o aumento progressivo das notificações, com picos em períodos específicos, principalmente em 2017, 2023 e 2025, e reduções nos anos de 2015 e 2020, com posterior retomada do crescimento. Constatou-se predominância feminina e maior concentração na faixa etária de 20 a 39 anos, seguida por indivíduos de 40 a 59 anos e de 15 a 19 anos. Predominaram casos por tentativas de suicídio, seguidos por ocorrências acidentais e situações de abuso. Os medicamentos salientaram-se como principais agentes causais, frequentemente associados às tentativas de suicídio, sugerindo relação com questões de saúde mental e uso inadequado de substâncias, seguidos pelas drogas de abuso. Nota-se aumento recente dos casos relacionados ao abuso, sugerindo mudança no perfil das ocorrências, além de evidenciar maior vulnerabilidade de determinados grupos populacionais, especialmente mulheres, possivelmente relacionada à maior exposição e ampliação das notificações. Verificou-se concentração regional no Sudeste, seguido por Nordeste e Sul, com destaque para São Paulo, Minas Gerais e Paraná. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas, com foco em educação em saúde, uso racional de medicamentos e fortalecimento da atenção primária, visando à redução dos casos de intoxicação exógena.

Palavras-chave: Medicamentos. Drogas de abuso. Vigilância epidemiológica. Grupos vulneráveis. Distribuição por idade.